

Vieira, M. H. (2001). Notas ao programa de concerto de Peter Wispelwey e Dejan Lazic, de 22 de Julho.
In Câmara Municipal da Póvoa de Varzim (2001).
Programa do XIII Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim, 5 de Julho a 4 de Agosto de 2001.
Póvoa de Varzim: Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e Casino da Póvoa

22 de Julho – DOMINGO – 21h30

Auditório Municipal | Póvoa de Varzim



Pieter Wispelwey

Pieter WISPELWEY | violoncelo

Dejan LAZIC | piano

Ludwig Van Beethoven (1770-1827) – Integral das Sonatas para violoncelo e piano

Sonata para violoncelo e piano nº 1 em Fá Maior, Op. 5 nº 1

1. Adagio sostenuto – Allegro
2. Allegro vivace

Sonata para violoncelo e piano nº 2 em Sol Menor, Op. 5 nº 2

1. Adagio sostenuto ed espressivo – Allegro molto più tosto presto
2. Rondo (Allegro)

- Intervalo (15 minutos)

Sonata para violoncelo e piano nº 3 em Lá Maior, Op. 69

1. Allegro, ma non tanto
2. Scherzo (Allegro molto)
3. Adagio cantabile – Allegro vivace

Sonata para violoncelo e piano nº 4 em Dó Maior, Op. 102 nº 1

1. Andante – Allegro vivace
2. Adagio – Tempo d'Andante – Allegro vivace

Sonata para violoncelo e piano nº 5 em Ré Maior, Op. 102 nº 2

1. Allegro con brio
2. Adagio con molto sentimento d'affetto
3. Allegro vivace – Allegro fugato

Apoio da Embaixada Real dos Países Baixos

Notas ao programa

A música de câmara de Beethoven destaca-se na história da música pelos seus 17 quartetos de cordas, as 10 sonatas para violino e piano, as 5 sonatas para violoncelo e piano, e os 7 trios para piano e cordas. A importância dada por Beethoven ao violoncelo, desde logo pela composição de cinco sonatas, constitui uma novidade histórica, visto que nem Haydn nem Mozart lhe haviam dedicado uma especial atenção. Este facto prende-se, claramente, com o papel que o violoncelo desempenhava como *continuo* durante todo o período Barroco. Só durante o Classicismo é que se inicia um processo de progressiva autonomização do instrumento, com o contributo de Bréval, Duport e Boccherini. Assim, estas sonatas de Beethoven estão entre as primeiras obras importantes dedicadas ao violoncelo, e descrevem os primeiros passos do instrumento na era romântica.

Pieter WISELWEY
Dejan LAZIC

As duas sonatas op. 5, 1 e 2, tiveram origem numa visita de Beethoven a Berlim na Primavera de 1796, e denotam ainda uma grande influência dos compositores da primeira escola de Viena. Contudo, ao nível formal, é visível a relutância de Beethoven em apresentar o habitual andamento lento intermédio. Os *adagios* são iniciais, e logo dão lugar a um *allegro*. É possível que isso se deva ao facto de serem estas as primeiras obras em que um instrumento de registo grave, e com as características tímbricas do violoncelo, se encontra confrontado com a exigência de *cantabiles* a solo. Os andamentos em *rondo* assemelham-se aos das primeiras sonatas para piano, apresentando a mesma forma A-B-A-C-A-B-A, seguida de coda.

As três últimas sonatas foram escritas entre 1807 e 1816, sendo, por isso, posteriores à época de composição que ficou conhecida por "heróica". De facto, após ter tido os primeiros sintomas de surdez, por volta de 1801-2, Beethoven iniciou um período turbulento de composição, que deu origem a obras como a sinfonia *Eroica*, a sonata *Waldstein* e a ópera *Fidélio*. As três últimas sonatas para violoncelo e piano são posteriores a essa fase, e apresentam uma atmosfera muito mais intimista, que se observa, desde logo, pela própria duração das obras: 15 a 25 minutos, em vez de 30 a 50. Apesar da Sonata op. 69 ter sido composta na mesma altura que a Quinta Sinfonia, ela revela o referido carácter intimista. Nas sonatas op. 102 está mais presente um certo elemento de fantasia, o qual é prenunciado no título da nº 1: *Freye Sonate*, (isto é, "sonata livre"). Tendo estudado violino, e não violoncelo, Beethoven contribuiu para o desenvolvimento do repertório deste último através da composição destas cinco sonatas.

M. Helena Vieira

Pieter Wispelwey

As interpretações excepcionais do violoncelista holandês Pieter Wispelwey distinguem-se pela reanálise radical das tradições interpretativas estabelecidas. Executando com a mesma facilidade em instrumento barroco e moderno, com um repertório que abarca desde Elliot Carter, Kagel e Schnittke, jovens compositores contemporâneos de renome, e todas as principais obras do barroco em diante, Wispelwey pode ser justamente denominado de "violoncelista completo". A diversidade da sua personalidade musical radica nos ensinamentos que recebeu: de Dicky Boeke e Anner Bylsma em Amsterdão, Paul Katz nos EUA, e William Pleeth em Inglaterra. Em 1985 recebeu o Prémio Elisabeth Evert, e em 1992 foi o primeiro violoncelista a receber o prestigiado Netherlands Music Prize. A carreira internacional de Wispelwey estende-se pelos cinco continentes. Os concertos dados na Europa e América do Norte incluíram o ciclo Bach: Amsterdão (Concertgebouw), Londres (Wigmore Hall), Paris, Salzburgo, Boston, Montreal, Lyon, Bruxelas, e concertos com a Rotterdam Philharmonic Orchestra (Kent Nagano), l'Orchestre des Champs Elysées (Philippe Herreweghe) e a Netherlands Chamber Orchestra (Franz Brüggen). Executou o concerto para violoncelo de B. A. Zimmermann acompanhado pela BBC Symphony Orchestra, e deu um concerto memorável com a Camerata Academica Salzburg, dirigida por Sir Roger Norrington no Festival de Montreux. Em 1999 gravou o primeiro concerto para violoncelo de Shostakovitch, acompanhado pela Australian Chamber Orchestra, que a crítica considerou como a melhor gravação e interpretação de sempre.

Na última temporada Pieter foi convidado para recitais na África do Sul, Argentina (Teatro Colón), Japão e Austrália (Festival de Sydney). Actuou nos principais auditórios europeus e foi convidado